

## CIDADES

**Alta na tarifa gera  
pressão inflacionária,  
diz especialista**

**P4**

## CAMPINAS

# Reajuste vai pressionar aumentos

Alta de 18,42% na tarifa de ônibus vai provocar “pressão inflacionária” em um ano, prevê especialista

**PEDRO HEIDERICH**  
CAMPINAS

O aumento da tarifa de ônibus em Campinas em 18,42%, de R\$ 3,80 para R\$ 4,50, vai gerar uma pressão inflacionária na RMC (Região Metropolitana de Campinas) dentro de um ano. A afirmação é de Creso de Franco Peixoto, professor da

**Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)** e especialista em trânsito e transporte. “Um aumento dessa ordem tende a gerar peso na cesta de custos da região e talvez até no Estado”, frisa.

O vereador de Campinas Pedro Tourinho (PT) declarou que o aumento, que começou a valer desde ontem, poderá

causar demissões. “Vai gerar uma pressão inflacionária tremenda, gerando cadeia”, explicou. “Vai ficar mais caro para os empregadores, muita gente vai considerar antes de contratar, pode gerar demissões, além de ser ruim, mais caro para o trabalhador. Todos os setores, usuários diretos ou não serão prejudicados por este aumento abusivo”.

A alegação do prefeito Jonas Donizette (PSB) para o aumento no preço da tarifa é a “necessidade de manutenção do equilíbrio econômico e financeiro do sistema de transporte público coletivo”. A média mensal de passageiros foi de 14,7 milhões.

Peixoto cita que o reajuste é o dobro ou mais de vários índices oficiais da inflação. “A correção de um ano pleno da locação de imóvel, que é de 7,5%, é duas vezes e meio o valor do reajuste da tarifa de ônibus, de 18,42%. Isso indica que haverá desequilíbrio no orçamento doméstico de muitos”.

O especialista cita ainda a correção do salário mínimo nacional. “A correção do salário mínimo nacional deve ser de 6,5%, ou seja, 2,8 vezes o valor do reajuste da tarifa. Quem ganha um salário mínimo vai sentir a influência no



**CRESO** | Subsídios mínimos



**TOURINHO** | Criticou o reajuste

orçamento, em particular nos primeiros meses”.

Para o professor, os subsídios concedidos pelos prefeitos para as operadoras do transporte coletivo veem crescendo de 2013 para cá. “Houve aquele momento de congelamento e redução em 2013, que teve o movimento nacional dos 20 centavos, que teve amplo reflexo nacional. De lá para cá, os subsídios foram aumentando e ficando em valores altos, o que não devia ter acontecido. O correto seria congelar a tarifa, reduzir abaixo da inflação e manter a carga tributária que corresponde à necessidade de subsídio para pagar e fechar o

sistema”, aponta.

Em Campinas, por exemplo, o valor do subsídio repassado era de R\$ 15 milhões anuais, em 2015, e foi para R\$ 95 milhões desde o ano passado.

## OUTRO LADO

A Emdec (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas) comunicou que a inflação de janeiro de 2013 a dezembro de 2016 foi de 33,2%, enquanto a tarifa teve alta de 27,27% no mesmo período. A empresa salientou que “a administração persegue o objetivo de proporcionar à população um transporte público de qualidade, seguro, rápido e eficiente”.

## Protestos contestam novo valor da passagem

Está agendado para quarta um protesto, às 17h, na Praça do Largo do Rosário, na Avenida Francisco Glicério, no Centro. O protesto intitulado “R\$ 4,50 NÃO DÁ” já tem 1,4 mil confirmados no Facebook.

Os usuários trataram com ironia o aumento. “R\$ 4,50? Tem o que nesse ônibus? Dolly? Kinder Ovo?”, brinca um dos internautas. “Vamos ligar no 190 e denunciar esse roubo sem arma”, escreveu outro. Jonas também é criticado.

“A passagem é super cara e não tem melhorias no ônibus. Só o pobre trabalhador que se ferra, acorda cedo e paga caro”, diz outro. Um chama todos para lutar. “É uma vergonha, nem tem ônibus direito no bairro”.

IPH